

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS: UM CASO DE INTERESSE PARA A JUSTIÇA

BEATRIZ COELHO*
HELENA DAVID**
MARIA REGINA EMERY QUITES***

Introdução

Este trabalho é fruto dos estudos realizados em 1999, sobre a escultura de Nossa Senhora das Mercês, atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, para compor uma perícia técnica, parte de uma ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal contra o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e outro (Processo 96.0009170-6). O processo tinha como objetivo principal concluir sobre a propriedade legal da peça, que esteve em poder de um colecionador particular, que afirmava tê-la comprado há aproximadamente 30 anos atrás.

O trabalho consistia, estritamente, em responder a 29 quesitos enviados, 15 do advogado do contestante (o colecionador) e 14 do Procurador da República (representante do Ministério Público Federal), não sendo necessário fazer laudo de atribuição da peça. Os quesitos versavam sobre as características da peça em questão, sobre outras peças encontradas na igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia de Ouro Preto (conhecida na cidade como Mercês de Cima), sobre a restauração da peça e da igreja, sobre uma capa de tecido e um oratório de propriedade da igreja, e sobre os inventários da irmandade.

Beatriz Coelho recebeu a intimação para fazer a perícia (junho de 1999) e coordenou os estudos, e as restauradoras Helena David e Maria Regina Emery Quites trabalharam como assistentes. A realização da perícia proporcionou exames detalhados da peça, comparando-a com esculturas documentadas de Antônio Francisco Lisboa, e das esculturas e outras obras pertencentes à igreja.

Metodologia

Em decorrência dos quesitos apresentados, foi necessário fazer análise detalhada dos documentos do processo, da imagem em questão, das peças relacionadas e dos documentos originais da igreja nos arquivos da 13ª Superintendência Regional do IPHAN. Foram feitas viagens a Ouro Preto para análise técnica das peças, que consistiu em exame minucioso, com utilização de lupas e de aparelho de ultravioleta portátil, realização de documentação gráfica e fotográfica. A imagem atribuída ao Aleijadinho foi radiografada¹ e foram coletadas amostras da madeira² e da policromia para identificação dos materiais.



A imagem com o manto pertencente à igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia Ouro Preto/MG

*Restauradora, professora emérita da UFMG e presidente do CEIB.

**Especialista em Conservação/Restauradora, Mestre em Artes Visuais/Conservação e 2ª secretária do CEIB.

***Esp. em Conservação/Restauradora, Mestre em Artes, doutoranda em História, professora assistente na EBA/ UFMG e 2ª tesoureira do CEIB.

1. Radiografias feitas na Santa Casa de Misericórdia, em Ouro Preto.



A imagem com coroa e brincos
pertencentes à igreja de Nossa Senhora das
Mercês e Misericórdia
Ouro Preto/MG

Analizamos também uma capa de seda e um oratório do acervo da igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, buscando verificar sua adequação às esculturas da Virgem. Durante todo o trabalho, tínhamos a preocupação de analisar tudo da maneira mais imparcial possível, não deixando de examinar nenhum ângulo da questão.

Nossa Senhora das Mercês

A primeira peça estudada foi, naturalmente, a imagem de Nossa Senhora das Mercês, com autoria atribuída a Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho.³ De acordo com os laudos do museólogo Orlandino Seitas Fernandes, ela poderia ser datada de 1790, e, segundo a historiadora de arte, Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, entre 1772 e 1774.

A escultura representa uma jovem adolescente, em pé, apoiada na perna direita e com a esquerda flexionada para frente, apresentando torção forçada do tronco, com projeção acentuada do tórax e da cintura para frente. Está pisando em nuvens que têm forma de volutas, na frente das quais estão representados três querubins. Os pés apontam para as laterais em ângulo de 90°, e a cabeça está inclinada para frente em ângulo de aproximadamente 45°. Vista de perfil, a peça desenha curva acentuada para frente, na altura do ventre, recurso bastante usado desde o período Joanino, para valorizar os personagens.⁴

A Virgem tem os braços abertos, mãos espalmadas e viradas para frente e para baixo, com dedos finos e retos. O rosto é comprido, os olhos são amendoados e voltados para baixo, tem boca pequena, nariz reto e afilado, sobrancelhas arqueadas e caídas nas laterais, orelhas com anatomia detalhada, pescoço curto e cilíndrico.

A inclinação da cabeça é acentuada pela linha do nariz e pelo olhar. Os olhos têm íris cor de mel, contornada de marrom escuro com pupila preta. A boca está entreaberta, deixando à mostra a arcada dentária superior. Os cabelos são estriados, repartidos ao meio, e presos sobre a fronte com uma espécie de fita. As madeixas chegam ao meio das costas e estão distribuídas em mechas sinuosas: duas bem curtas, que caem sobre a testa em uma espécie de franja que se divide ao meio formando dois “esses” horizontais; duas longas, que caem na frente, em cada lado dos ombros, deixando um espaço vazio em cada lado, entre o ombro e os cabelos; duas outras mechas se unem na parte posterior da cabeça, caindo em linhas sinuosas, opostas e afastadas do corpo; há ainda outra mecha, curta, saindo da nuca, na qual se apóiam as outras mechas afastadas do pescoço e do corpo.

Veste hábito esculpido em madeira, formado por túnica longa, presa na cintura por correia com fivela. Sobre a túnica, traz

2. Identificação da madeira feita pelo Doutor em Botânica, Pedro Luiz Braga Lisboa, Museu Paraense Emílio Goeldi.

3. Laudos técnicos do museólogo Orlandino Seitas Fernandes (1974) e da historiadora de arte Myriam Ribeiro de Oliveira (1995), que constam do processo.

4. Ver artigo de COELHO e HILL nos Anais da ABRACOR, 1996.

escapulário comprido (faixa larga que desce desde o decote até o meio das pernas), que cai solto na frente, passando nas costas sob o cinto e no qual se vê, na altura do busto, um escudo, característico dos mercedários, cortado na horizontal, que tem na parte superior uma cruz de malta e na parte inferior as armas de Aragão, que, juntamente com o hábito e o gesto, identificam a imagem como Nossa Senhora das Mercês.

Pela posição da cabeça da imagem e do seu olhar, essa imagem poderia ser colocada em retábulos de altura considerável ou mediana, em uma posição acima do observador. Essa afirmação é reforçada pela posição das cabeças dos querubins, que estão totalmente voltadas para baixo, o que poderia representar a intenção do artista em relação à colocação da escultura em lugar alto.

A escultura mede 99 x 63,7 x 27cm com a peanha de nuvens e querubins e sem a base de madeira, que é uma intervenção posterior. É uma peça de talha inteira, em madeira maciça, dourada e policromada. É formada por nove blocos: um, que forma o corpo da Virgem, nuvens, querubins e o braço esquerdo; outro, que compõe o braço o direito; dois formados pelos antebraços, dois que formam as mãos; outro, que forma as duas mechas de trás dos cabelos, e ainda mais dois que formam as duas mechas que caem sobre o colo. Na face, há uma secção lateral para colocação dos olhos de vidro. As nuvens são interrompidas, na parte posterior, por corte reto e vertical. De acordo com radiografias da peça, para unir os blocos foram usados: cravos na face, no ombro direito e braço direito; entre o braço e o antebraço, alguns pregos (intervenção de restauração), no braço direito; dois cravos para prender as duas mechas da parte de trás da cabeça e encaixes entre as mãos e os punhos.

Foram verificadas duas perfurações nas orelhas para a colocação de brincos, três na parte superior da cabeça, uma para colocação de coroa e duas menores. Também encontramos perfurações na parte inferior da escultura, para fixação na base.

Os olhos da Virgem são de vidro soprado, portanto ocos, e com pedúnculo, de acordo com radiografia. Os olhos dos querubins são esculpidos (íris plana) e pintados.

No momento dos exames existiam na escultura as cores: marrom da madeira, no escapulário; marrom escuro nos cabelos; cor de pele, no rosto e nas mãos; laranja, cor do bolo armênio (preparação argilosa para o douramento), na veste e na parte de trás do escapulário; resquícios de dourado e de branco no hábito.

As técnicas de policromia encontradas no panejamento foram o esgrafiado, as punções e os relevos. Os motivos decorativos que ainda podem ser vistos são: metade de flor, com pétalas trilobuladas, em relevo em toda a borda inferior do hábito; pequenas flores de lis em um dos lados da parte de trás do



A imagem no oratório rococó pertencente à igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia
Ouro Preto/MG



A imagem de perfil, podendo ser observada curva acentuada na parte da frente.

escapulário, em esgrafito. Foram localizados, também, vestígios de punção em várias áreas da túnica, formando desenhos fitomorfos, perceptíveis apenas com observação muito atenta.

Na carnação, a estratigrafia é complexa, com diversas camadas aparecendo simultaneamente, indicando intervenções que não seguiram critérios normalmente utilizados em uma correta restauração, no que diz respeito à policromia. Nos cabelos, a estratigrafia é complexa no alto da cabeça e simplificada nas mechas que caem na frente, indicando que as mechas são complementações.

Os vestígios de folhas de ouro presentes na escultura indicam que foram fixadas com cola à base d'água e posteriormente brunidas. Os exames minuciosos revelam que as folhas metálicas provavelmente revestiam toda a peça, exceto as carnações e os cabelos.

Estado de conservação

A imagem teve uma policromia muito rica, com a indumentária totalmente revestida de folhas de ouro e apresentando vestígios de apuradas técnicas de ornamentação. Atualmente, a policromia está bastante deteriorada, como resultado de intervenção grosseira e inadequada para remoção de repintura. O escapulário, na parte da frente, perdeu completamente o douramento. Na parte de trás da imagem, quase todo o esgrafito foi removido, conservando-se apenas resquícios da policromia original e vestígios da repintura. A policromia e o douramento foram retirados quase completamente por todo o hábito - e não perdidos por processo de deterioração - e o que se vê, em grande quantidade, é o alaranjado do bolo armênio, que deveria estar oculto pelas folhas de ouro e pela pintura. As nuvens também apresentam perda quase total da policromia original. Embora não se possa precisar uma data para essa restauração danosa, é importante observar que o laudo do museólogo Orlandino Seitas Fernandes, de 1974, se refere a esgrafitos e pastiglio, sem mencionar problemas na policromia.

No processo, há uma declaração de um restaurador, afirmando ter feito os dedos que faltavam e as madeixas que caem sobre os ombros da Virgem. As análises de laboratório, os exames sob radiação ultravioleta e as radiografias mostram que isso é verdade. Os dedos e as mechas de cabelos que caem sobre o busto da Virgem foram refeitos com grande perícia, indicando ótima qualidade de trabalho de complementação, uma vez que não é detectado a olho nu. Surpreende a alta qualidade do trabalho de complementação das partes faltantes (mechas e dedos) e a péssima qualidade da intervenção feita em toda a policromia.

Capa

Uma das perguntas versava sobre uma capa de tecido existente no acervo da igreja. É uma capa confeccionada em seda adamascada, doada por D. Maria Augusta Saraiva Caravelli, em 31 de outubro de 1912, conforme Livro de Lançamentos de Atas e Termos N° 2207, página 20. Peça semicircular, contornada em toda sua extensão por renda, e com fitas para amarração na altura do pescoço. Foi confeccionada em tecido duplo, sendo um lado em adamascado na cor dourada, e o outro em azul, ambos já bem desbotados.

Essa capa se ajusta perfeitamente à escultura, passando por baixo das madeixas esculpidas na parte de trás da peça, e as fitas passando entre o corpo e as mechas de cabelo que caem sobre o colo e ombros. Em outras esculturas de Nossa Senhora das Mercês analisadas, todas de roca, a capa fica curta e foge à iconografia dessa Nossa Senhora, que pede uma capa grande para abrigar os cativos.

É importante esclarecer que as imagens de roca e de vestir, por suas características técnicas, com articulações, perucas e vestes de tecido, possuem, como um manequim, uma tendência natural para transformações, ou seja, os seus braços e mãos podem ser movimentados, alterando-se sua gestualidade e, conseqüentemente, sua iconografia. Uma imagem de talha inteira tem, ao contrário do que acabamos de descrever, uma posição determinada e imutável.

A devoção a Nossa Senhora das Mercês vem do século XIII, na Espanha, quando São Pedro Nolasco, catalão, criou a ordem para a redenção dos cativos, em 1218, encorajado pelo rei Jayme I, de Aragão. Por isso, Nossa Senhora das Mercês e os mercedários trazem ao peito o escudo com as armas de Aragão. Ela é representada vestindo hábito branco, composto por túnica presa por um cinto de couro, escapulário com o escudo da ordem, e ampla capa que chega até os pés. Sob o manto protetor, normalmente se encontram figuras que representam os cativos.

Essa imagem de Nossa Senhora das Mercês não tem a capa esculpida, mas há, sob seus cabelos, espaço que permite prender uma capa que, tudo indica, deveria ser em tecido. Essa escultura também não apresenta os cativos, que, no Brasil, foram representados por negros escravos.

Oratório

O oratório rococó, sobre o qual foram feitas várias perguntas, é confeccionado em madeira entalhada, dourada e policromada, medindo 181 x 107 x 50cm. Possui estrutura de base trapezoidal, é trifacetado e encimado por uma espécie de cúpula arrematada por quatro coruchéus nos ângulos e um sobre a cúpula. Apresenta pilares arrematados por capitéis da ordem dórica que sustentam



Radiografia da cabeça podendo-se observar grandes cravos fixando a face e as mechas de cabelo.

arcos em meio ponto. Essas peças e os arcos são decorados por canaletas vermelhas contornadas por frisos dourados. As laterais das três faces são contornadas por rendas entalhadas e douradas. No entablamento há pinturas em marmorizado nos tons de azul e vermelho. A base é suspensa e apoiada por quatro pés com ornatos entalhados. Originalmente não deveria ter vidros, mas parece ter sido adaptado com madeira e pregos para sua colocação. O fundo do oratório, que era, originalmente, dividido em seis partes no sentido vertical (hoje com sete partes, pois uma delas foi dividida ao meio), é policromado, imitando tecido bordado, nas cores azul, dourado, branco e vermelho. A decoração é composta por pequenos buquês de flores, inseridos em área pontilhada de branco e com uma palma central em folha de ouro com *pastiglia*, punção e pintura a pincel. Esses buquês são contornados por frisos sinuosos que formam losangos, com fundo liso e representações de folhas e flores em dourado (folhas de ouro), vermelho e verde.

Esse oratório é totalmente condizente com a imagem de Nossa Senhora das Mercês, atribuída ao Aleijadinho, tanto no que se refere ao estilo quanto às dimensões. Trata-se de peça bem entalhada e com aprimoradas técnicas de policromia, que se adequam bem a uma imagem de talha inteira que também possui essas técnicas.

Considerações Finais

Mediante os estudos comparativos realizados, podemos dizer que a imagem de Nossa Senhora das Mercês pertence ao rol de esculturas executadas por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Concordamos com Myriam Ribeiro no laudo feito para o processo, e no novo livro *O Aleijadinho e sua Oficina*, quando a situa entre 1770/72, mesma época do Anjo Tocheiro da igreja de Nossa Senhora do Carmo de Ouro Preto, e há alguns anos no Museu da Inconfidência, sobre o qual há um laudo de Lygia Martins Costa, de 1991, e que tem muitas semelhanças com a Nossa Senhora das Mercês.⁵

Podemos afirmar que encontramos também uma adequação perfeita entre a imagem, a capa e o oratório: a capa complementa a iconografia de Nossa Senhora das Mercês, embora seja colorida e não branca (certamente a devota não tinha conhecimento da iconografia), e a imagem cabe dentro do oratório, formando um conjunto harmonioso. O mesmo não ocorre com as outras três imagens de roca encontradas na igreja e mencionadas nos quesitos do processo.

A imagem de Nossa Senhora das Mercês atribuída ao Aleijadinho é um caso raro de imagem de talha inteira com uma parte a ser completada com tecido, que pode variar de cor, aspecto e dimensões, mas que, de acordo com sua iconografia, deveria ser, como seu hábito, branca, cobrindo os ombros e caindo até os

5. Ver artigo do Boletim do CEIB 23.

pés. A mecha posterior do cabelo é afastada do corpo, permitindo a colocação do manto, e as duas mechas laterais, que caem na frente, sobre os ombros da imagem, apesar de resultarem de intervenção realizada em 1974, devem ter sido refeitas seguindo a indicação dos vestígios originais, e permitem a passagem das fitas que amarram a capa.

De acordo com pesquisa realizada por Antônio Fernando Batista dos Santos, e publicada em artigo no Boletim do CEIB, essa imagem de talha inteira vestia também, no século XVIII, túnicas em seda bordadas com fios de ouro, existentes ainda na Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, de Ouro Preto, e que constam de um inventário de 1761.

Segundo reportagem recente, publicada no dia 14 de maio de 2003, no jornal *Estado de Minas*, foi divulgado o resultado da decisão judicial tomada em primeira instância, declarando que a imagem é de propriedade da igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia de Ouro Preto, devendo a ela ser restituída.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Beatriz; DAVID, Helena; QUITES, Ma. Regina. Duas esculturas do Aleijadinho: Análise comparativa. *Boletim do CEIB*. Belo Horizonte, v.7, n. 21, p.1-4, 2002.

COELHO, Beatriz; HILL, Marcos. *Francisco Vieira Servas e os anjos tocheiros de Congonhas*. ABRACOR, 1996.

OLIVEIRA, Myriam; SANTOS FILHO, Olinto; SANTOS, Antônio Fernando. *Aleijadinho e sua oficina*. São Paulo, Capivara, 2003.

SANTOS, Antônio Fernando. A Imagem de Nossa Senhora das Mercês e a genialidade de Antônio Francisco Lisboa. *Boletim do CEIB*. Belo Horizonte, v.5, n.20, p. 3-6, 2002.